

Plantas carnívoras - verdades e mitos

Teresa Jocys
jocys@biologico.sp.gov.br
Centro de P&D de Sanidade Vegetal

Número 164 - 12/09/2011

. Plantas carnívoras se alimentam de carne.

MITO. Plantas carnívoras não se alimentam de carne (animal ou humana). Melhor seriam se fossem conhecidas como plantas insetívoras, pois se alimentam de pequenos insetos, ácaros e pequenos organismos que inadvertidamente caem em suas urnas, que nada mais são do que folhas modificadas. Foram diretores de filmes de terror que difundiram o mito.

2. Plantas carnívoras são seguras para cultivo doméstico.

VERDADE. São plantas de pequeno porte, pois são originárias de regiões de solo fraco com poucos nutrientes. Assim, durante o processo de evolução das espécies, foram criados mecanismos para complementar sua nutrição. Portanto são seguras não oferecendo risco para crianças, adultos ou animais domésticos.

3. Plantas carnívoras ou insetívoras possuem mecanismos ativos para captura de suas presas.

MITO. As plantinhas não possuem ramos que são atraídos pelas presas que as esmagam como se fossem feitas de papel. A maior parte das espécies possuiu mecanismos passivos para captura, como armadilhas com perfumes ou outros odores que servem de isca para os insetos.

Alguns gêneros apresentam movimentos macroscópicos a partir de estímulos mecânicos para a captura da presa e posterior digestão. A mais famosa representante desse grupo é a *Dionaea* sp.

4. Plantas carnívoras são muito fáceis e divertidas de cultivar.

VERDADE. As mudinhas devem ser adquiridas em produtores autorizados. Não exigem muitos cuidados a não ser irrigação. São muito exigentes em umidade, tanto do substrato como a do ambiente.

5. Plantas carnívoras são imunes ao ataque de insetos pragas e doenças.

MITO. Podem sofrer ataque de insetos sugadores (como pulgões) e mastigadores (lagartas e besouros) como qualquer outra planta. São suscetíveis às doenças provocadas por fungos. Portanto, devem ser constantemente monitoradas.

O que são plantas carnívoras

Plantas carnívoras ou insetívoras são vegetais que, mesmo tendo clorofila e fazendo fotossíntese, desenvolveram adaptações para complementarem a sua nutrição, pois vivem em solos pobres em fosfatos e nitratos. Essas adaptações são folhas modificadas em forma de armadilhas de diversos formatos que são capazes de capturar, prender, digerir por meio de enzimas e finalmente absorver nutrientes das presas capturadas.

Atualmente, são conhecidas aproximadamente 700 espécies, distribuídas principalmente em áreas de clima tropical e subtropical. As principais espécies cultivadas pertencem aos gêneros *Drosera*, que tem pelos no tecido foliar que produzem mucilagem que “cola” a presa à planta.

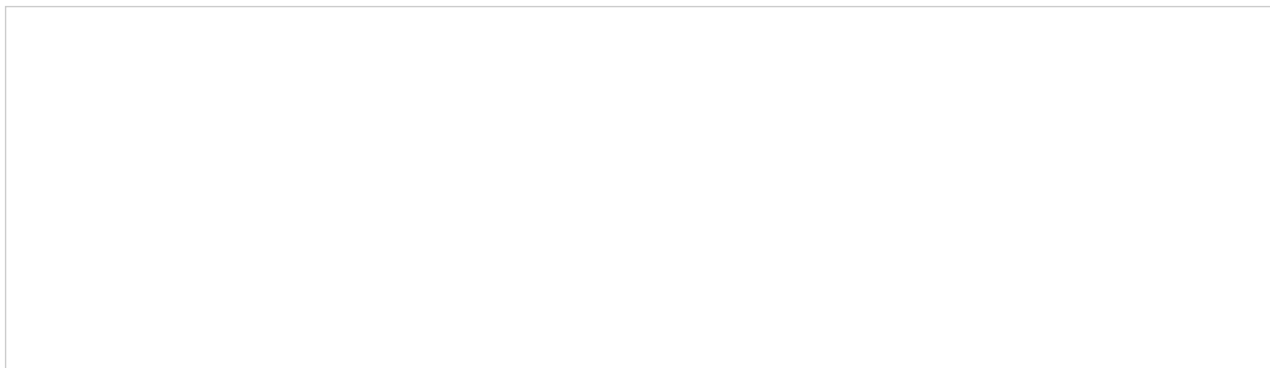
O gênero *Dioneae* corresponde às famosas devoradoras de seres humanos nos filmes de terror. Apesar de sua macabra fama, não passam de plantas de porte pequeno (de 8 a 16 cm) e inofensivas. As folhas, modificadas em forma de roseta, apresentam margem dos lobos denteada, com pelos sensíveis. Assim, conseguem fechar as “boquinhinhas” quando sofrem estímulo tátil como, por exemplo, a entrada de um pequeno inseto.

O gênero *Sarracenia* apresenta folhas em forma de jarras afuniladas (ânforas) com uma pequena tampa para impedir a entrada de água da chuva que poderia diluir a concentração de enzimas digestivas.

O gênero *Nepenthes* apresenta plantas com aspecto vivo e crescimento bastante rápido e longo, podendo algumas espécies atingir 20 m na natureza. Cada espécie dispõe de urnas distintas, variando a forma e/ou a cor.

A urna está equipada com uma espécie de tampa para evitar que ela fique cheia de água à mínima chuva, frequentes nas regiões de origem, e assim diluir as enzimas digestivas presentes. O tamanho pode variar muito de espécie a espécie. Podemos encontrar urnas com 3 a 4 cm (*Nepenthes ampullaria*) ou acima dos 40 cm (*Nepenthes rajah*). Nesta última, a capacidade da urna pode atingir 3 a 4 L.

Plantas unissexuais dispõem de flores em forma de espiga com quatro pétalas em que as glândulas nectaríferas atraíam os insetos polinizadores. As flores depois de fecundadas criam um fruto com centenas de sementes leves que são espalhadas pelo vento.



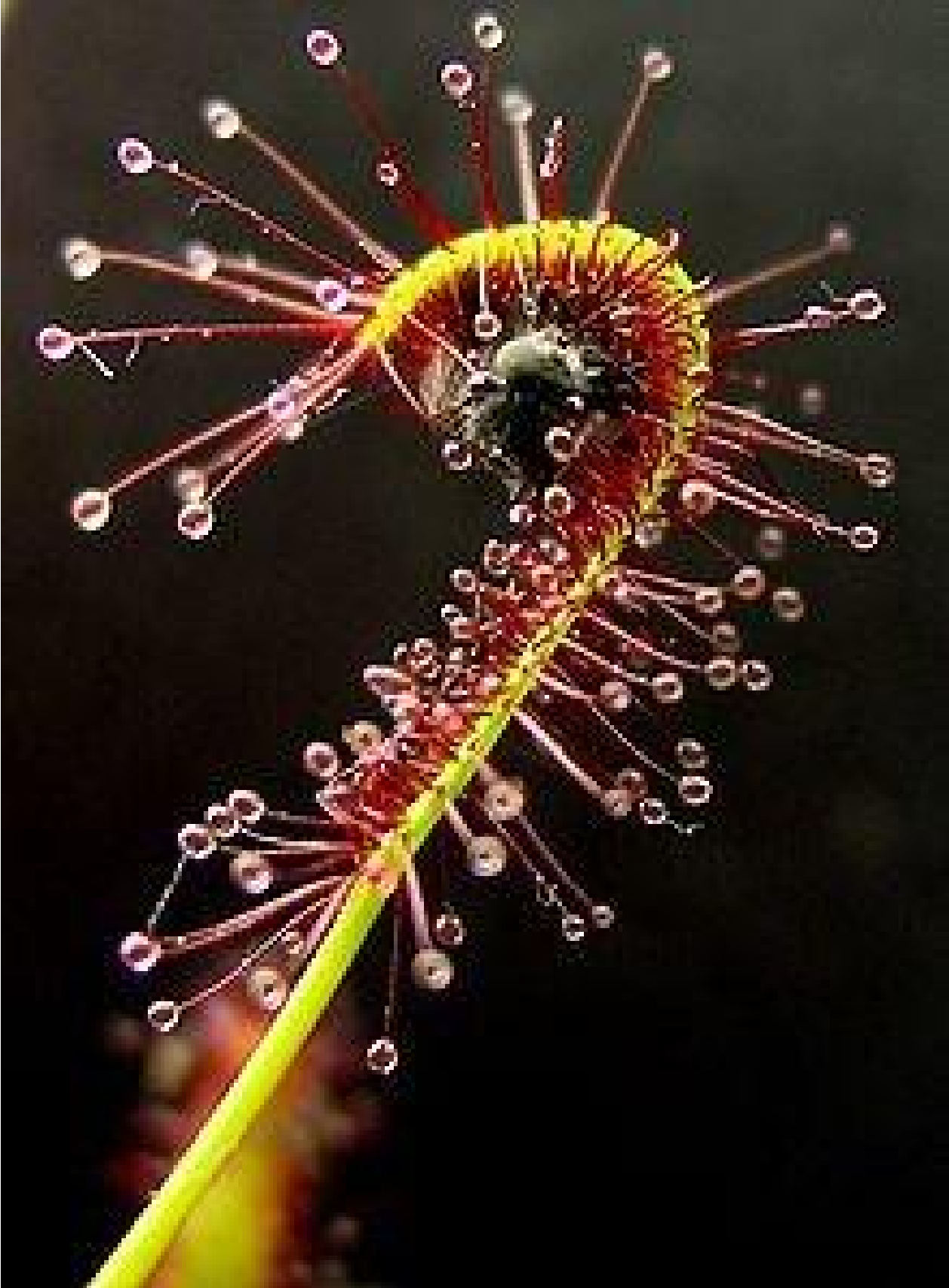


Figura 1 - *Drosera capensis* – Fonte: Wikipédia , a enciclopédia livre.

(uploads/artigos/164/1.jpg)



Figura 2 - *Drosera rotundifolia* – Fonte: Wikipédia , a enciclopédia livre.

(uploads/artigos/164/2.jpg)



Figura 3 - *Drosera spatulata* – Fonte: Wikipédia , a enciclopédia livre.

(uploads/artigos/164/3.jpg)



Figura 4 - *Dioneaea muscipula* – Fonte: Wikipédia , a enciclopédia livre.

(uploads/artigos/164/4.jpg)



Figura 5 - *Dionaea muscipula* - *Dionaea papa mosca*, com os pelos "gatilhos" – Fonte: Wikipédia , a enciclopédia livre.

(uploads/artigos/164/5.jpg)



Figura 6 - Inseto capturado por uma planta da espécie *Dionaea muscipula* – Fonte: Wikipédia , a enciclopédia livre.

(uploads/artigos/164/6.jpg)



www.BasicandvariousPlants.com/

Figura 7 - *Sarracenia alata* – Fonte: Wikipédia , a enciclopédia livre.

(uploads/artigos/164/7.jpg)





Figura 8 - Detalhe de exemplar de *Sarracenia sp* – Fonte: Wikipédia , a enciclopédia livre.

(uploads/artigos/164/8.jpg)



Figura 9 - *Sarracenia sp* com insetos em seu interior – Fonte: Wikipédia , a enciclopédia livre.

(uploads/artigos/164/9.jpg)



Figura 10 - Insetos sendo atraídos pela planta de Nepenthes – Fonte: Wikipédia , a enciclopédia livre.

(uploads/artigos/164/10.jpg)



Figura 11 - *Nepenthes alata* – Fonte: Wikipédia , a enciclopédia livre.

(uploads/artigos/164/11.jpg)



Figura 12 - *Nepenthes alata* – Fonte: Wikipédia , a enciclopédia livre.

(uploads/artigos/164/12.jpg)